

### 3. TESTEMUNHO DE E. G. WHITE SOBRE A POSTURA CORRETA NA ORAÇÃO EM *MENSAGENS ESCOLHIDAS*, VOL. 2, PP. 311-316.

O manuscrito 84b, de 1.897, aparece publicado integralmente no capítulo “*Posição Apropriada na Oração*”, de *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, o qual está transcrito abaixo, e também pode ser encontrado em *Manuscript Releases Volume Twenty-one*, pp. 59-62, e em *Notebook Leaflets from the Elmshaven Library Vol. 1*, pp. 119-122.

O referido manuscrito constitui o principal texto de E. G. White sobre a postura correta na oração. Nele, fica claramente demonstrado que o adorador sincero deve revelar sua submissão a Deus ajoelhando-se no momento da oração. As exceções a essa regra geral estão condicionadas às circunstâncias e são melhor desenvolvidas em outros textos da senhora White, alguns dos quais foram inseridos pelos compiladores no mesmo capítulo de *Mensagens Escolhidas*, vol. 2.

[Obs.1: salvo indicação em contrário, todos os destaques (negritos, sublinhas e termos em caixa alta) nos textos transcritos abaixo foram acrescentados pelo autor desta apostila para fins de ênfase.

[Obs.2: as indicações das páginas seguem o conteúdo disponível no CD-ROM *Obras de Ellen G. White*, versão 2.0, para os textos em Português, e no site do White Estate, para os textos em Inglês.]

#### 3.1. Texto em Português.

**Título do Capítulo: POSIÇÃO APROPRIADA NA ORAÇÃO**

Tenho recebido cartas perguntando-me sobre a **posição** que deve ser assumida pela pessoa ao fazer **oração** ao Soberano do Universo. **Onde obtiveram nossos irmãos a idéia de que deviam ficar em pé quando oram a Deus?** Alguém que por cerca de cinco anos se educou em Battle Creek foi solicitado a fazer a oração antes que a irmã White falasse ao povo. Mas quando o vi **pôr-se em pé** enquanto os lábios se iam abrir em **oração** a Deus, **minha alma foi levada no íntimo a dar-lhe uma repreensão pública.** Chamando-o por nome, disse-lhe: **"Prostre-se de joelhos!"** Esta é SEMPRE a **posição apropriada.**

"E apartou-Se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-Se de joelhos, orava." Luc. 22:41.

"Mas Pedro fazendo-as sair a todas, pôs-se de joelhos e orou, e voltando-se para o corpo disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e vendo a Pedro, assentou-se." Atos 9:40.

"E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu." Atos 7:59 e 60.

## **Pág. 312**

"E, havendo dito isto, pôs-se de joelhos, e orou com todos eles." Atos 20:36.

"E, havendo passado ali aqueles dias, saímos e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, com suas mulheres e filhos, até fora da cidade; e, postos de joelhos na praia, oramos." Atos 21:5.

"E perto do sacrifício da tarde me levantei da minha aflição, havendo já rasgado o meu vestido e o meu manto, e me pus de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deus, e disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado,

para levantar a Ti a minha face, meu Deus; porque as nossas iniquidade se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa tem crescido até aos céus." Esd. 9:5 e 6.

"Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou." Sal. 95:6.

"Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo." Efés. 3:14. E todo este capítulo, se o coração for receptivo, será uma lição preciosa como a que mais o seja.

Quando em oração a Deus a **posição indicada é prostrado de joelhos**. Este ato de culto foi exigido dos três hebreus cativos na Babilônia. ... Mas tal ato era preito que só devia ser prestado a Deus - o Soberano do mundo, o Dominador do Universo; e esses três hebreus recusaram-se a dar essa honra a qualquer ídolo, mesmo que fosse de ouro puro. Ao fazer assim, estariam, para todos os efeitos, a prostrar-se ao rei da Babilônia. Recusando-se a fazer como o rei ordenara, sofreram o castigo, e foram lançados na fôrnalha de fogo ardente. Mas Cristo veio pessoalmente e andou com eles no meio do fogo e nada de mal lhes sucedeu.

Tanto no **culto público** como no **particular** é nosso DEVER **prostrar-nos de joelhos** diante de Deus **quando Lhe dirigimos nossas petições**. Este procedimento mostra nossa dependência de Deus.

Na dedicação do Templo, Salomão estava em pé a olhar para o altar. No átrio do templo havia uma base de metal, e

depois de subi-la ele ficou em pé e levantou as mãos ao céu, e abençoou a enorme congregação de Israel, e toda a congregação de Israel estava em pé.

...

"Porque Salomão tinha feito uma base de metal, de cinco côvados de comprimento, e de cinco côvados de largura, e de três côvados de altura, e a tinha posto no meio do pátio, e pôs-se nela em pé, e ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as suas mãos para o céu." II Crôn. 6:13.

A longa oração que ele fez então era apropriada para a ocasião. Foi inspirada por Deus, respirando os sentimentos da mais elevada piedade combinada com a mais profunda humildade.

### **Uma Frouxidão Progressiva**

Apresento estes textos comprovativos, com a pergunta: "Onde recebeu o irmão H sua educação?" - Em Battle Creek. Será possível que com todo o esclarecimento que Deus tem dado a Seu povo sobre a reverência, PASTORES, diretores e professores de nossas escolas, por preceito e exemplo ensinem os jovens a **ficarem em pé** na devoção, como faziam os FARISEUS? Consideraremos isto demonstrativo de sua presunção e importância própria? Devem essas características tornar-se distintas?

"E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros: dois homens subiram ao templo, a orar, um fariseu, e o outro publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus graças Te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo." Luc. 18:9-12. Note-se que foi o fariseu que a si mesmo se justificava que não se

encontrava em **posição de humildade e reverência** diante de Deus; mas estando de pé em sua soberba presunção, ele contou ao Senhor todas as suas boas obras. "O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira." Luc. 18:11. E sua oração não se elevou acima de si mesmo.

"O publicano, porém, **estando em pé**, de longe, nem ainda

### **Pág. 314**

queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: O Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado." Luc. 18:13 e 14.

Temos a esperança de que nossos irmãos não manifestarão menos reverência e respeito ao aproximarem-se do único Deus vivo e verdadeiro do que os pagãos manifestam para com suas divindades idólatras, ou estes povos serão nossos juízes no dia da decisão final. Falo a todos os que ocupam os lugares de professores em nossas escolas. Homens e mulheres, não desonreis a Deus pela vossa irreverência e imponência. Não vos ponhais **eretos** em vosso farisaísmo ao fazerdes vossas orações a Deus. Desconfiai de vossa própria força. Não confieis nela; mas **prostrai-vos freqüentemente de joelhos** diante de Deus, e adorai-O.

### **Prostrado de joelhos**

E quando vos reunis para adorar a Deus, não deixeis de vos **prostrar de joelhos** diante dEle. Que **esta ação** testifique de que toda a alma, e corpo e espírito estão em sujeição ao Espírito de verdade. Quem tem examinado a Palavra diligentemente à procura de exemplos e orientação neste respeito? Em quem podemos confiar como professores de nossas escolas nos Estados

Unidos e nos outros países? Deverão os alunos voltar às suas pátrias depois de anos de estudos, com idéias pervertidas acerca do respeito, da honra e da reverência que deviam ser dados a Deus, e sem se sentirem sob o dever de honrarem os homens de cabelos brancos, os homens de experiência, os escolhidos servos de Deus que têm estado relacionados com a obra de Deus durante quase todos os anos de sua vida? Aconselho a todos os que freqüentam escolas na América do Norte ou em qualquer outro lugar a que não absorvam o espírito de irreverência. Compreendei ao certo por vós mesmos que espécie de educação necessitais para que possais ensinar outros a obter aptidão de caráter que suportará a prova que em breve sobrevirá a todos que vivem neste mundo. Convivei com os mais sólidos cristãos. Não escolhais os professores ou alunos pretensiosos, mas aqueles que mostram a mais profunda piedade, aqueles que têm um espírito de inteligência das coisas de Deus.

Estamos a viver em tempos perigosos. Os adventistas do sétimo dia fazem a profissão de ser o povo que guarda os

### **Pág. 315**

mandamentos de Deus; mas estão a perder o seu espírito devocional. Este espírito de reverência para com Deus ensina aos homens a maneira de se aproximarem do seu Criador - com consagração e reverência pela fé, não em si mesmos, mas num Mediador. Assim o homem está seguro sob todas as circunstâncias em que se encontre. O homem deve vir ao escabelo da misericórdia de joelhos prostrados, como um súdito da graça, um suplicante. E ao receber benefícios diariamente da mão de Deus, deve sempre acalentar gratidão em seu coração, e expressá-la por palavras de agradecimentos e louvor por esses favores desmerecidos. Os anjos têm estado a guardar o seu caminho durante toda a sua vida, não tendo ele visto muitas das ciladas das quais o livraram. E por esta proteção e vigilância feita por olhos que jamais

cochilam e nunca dormem, deve ele reconhecer em cada oração, o serviço que Deus lhe presta.

Todos devem apoiar-se em Deus em seu desamparo e em sua necessidade cotidiana. Devem mostrar-se humildes, vigilantes e piedosos. Louvor e ação de graças devem fluir em agradecimento e sincero amor a Deus.

Eles devem louvar ao Deus Altíssimo na assembléia dos justos e na congregação. Todos os que têm uma noção de sua vital ligação com Deus devem estar diante do Senhor como Suas testemunhas, relatando o amor, as misericórdias e a bondade de Deus. Que as palavras sejam sinceras, simples, fervorosas, inteligentes, o coração inflamado com o amor de Deus, os lábios santificados para Sua glória não somente para anunciar as beneficências de Deus na assembléia dos santos, mas para serem Suas testemunhas em todo lugar. Os habitantes da Terra devem saber que Ele é Deus, o único Deus verdadeiro e vivo.

Deve haver um conhecimento inteligente de como aproximar-se de Deus em reverência e piedoso temor com amor devocional. Há uma crescente falta de reverência para com o nosso Criador, um crescente desrespeito pela Sua grandeza e majestade. Mas Deus nos fala nestes últimos dias. Ouvimos Sua voz na tempestade, no ribombar do trovão. Ouvimos das calamidades que Ele permite nos terremotos, das inundações e dos elementos destruidores que levam tudo à sua frente. Ouvimos de navios que naufragam no oceano tempestuoso.

### **Pág. 316**

Às famílias que têm recusado reconhecê-Lo, às vezes Deus fala no turbilhão e na tempestade, às vezes face a face como Ele falou com Moisés. Ou segreda Seu amor à confiante criancinha e ao decrépito e encanecido ancião. E a sabedoria terrestre torna-se sábia ao contemplar o invisível.

Cubram todos a face quando se ouve a voz mansa e delicada que sucede ao turbilhão e à tempestade que deslocam as rochas, porque Deus está muito perto. Que se escondam em Jesus Cristo; porque Ele é o seu esconderijo. Sua mão ferida cobrirá a fenda na rocha enquanto o humilde suplicante prostrado espera para ouvir o que o Senhor diz ao Seu servo. Manuscrito 84b, 1897.

### **Não Há Lugar Impróprio Para a Oração**

Não há tempo nem lugar impróprios para se erguer a Deus uma oração... Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido, perante o rei Artaxerxes. Caminho a Cristo, pág. 99.

Podemos falar com Jesus no caminho e Ele diz: Estou a tua mão direita. Podemos comunicar com Deus em nosso coração: andar na companhia de Cristo. Quando empenhados em nossos trabalhos diários, podemos exaltar o desejo de nosso coração, de MANEIRA INAUDÍVEL aos ouvidos humanos; mas essas palavras não amortecerão em silêncio, nem serão perdidas. Coisa alguma pode sufocar o desejo da alma. Ele se ergue acima do burburinho das ruas, acima do barulho das máquinas. É a Deus que estamos falando, e nossa oração é ouvida. Obreiros Evangélicos, pág. 258.

Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando e quando ocupados com os trabalhos diários. A Ciência do Bom Viver, págs. 510 e 511.



### 3.2. Texto Original em Inglês.

#### Chapter Title: Proper Attitude in Prayer

I have received letters questioning me in regard to the proper attitude to be taken by a person offering prayer to the Sovereign of the universe. Where have our brethren obtained the idea that they should stand upon their feet when praying to God? One who has been educated for about five years in Battle Creek was asked to lead in prayer before Sister White should speak to the people. But as I beheld him standing upright upon his feet while his lips were about to open in prayer to God, my soul was stirred within me to give him an open rebuke. Calling him by name, I said, "Get down upon your knees." This is the proper position always.

"And he was withdrawn from them about a stone's cast, and kneeled down, and prayed" (Luke 22:41).

"Peter put them all forth, and kneeled down, and prayed; and turning him to the body said, Tabitha, arise. And she opened her eyes: and when she saw Peter, she sat up" (Acts 9:40).

"They stoned Stephen, calling upon God, and saying, Lord Jesus, receive my spirit. And he kneeled down, and cried with a loud voice, Lord, lay not this sin to their

**312**

charge. And when he had said this, he fell asleep" (Acts 7:59, 60).

"When he had thus spoken, he kneeled down, and prayed with them all" (Acts 20:36).

"When we had accomplished those days, we departed and went our way; and they all brought us on our way, with wives and children, till we were out of the city: and we kneeled down on the shore, and prayed" (Acts 21:5).

"At the evening sacrifice I arose up from my heaviness; and having rent my garment and my mantle, I fell upon my knees, and spread out my hands unto the Lord my God, and said, O my God, I am ashamed and blush to lift up my face to thee, my God: for our iniquities are increased over our head, and our trespass is grown up unto the heavens" (Ezra 9:5, 6).

"O come, let us worship and bow down: let us kneel before the Lord our maker" (Ps. 95:6).

"For this cause I bow my knees unto the Father of our Lord Jesus Christ" (Eph. 3:14). And this whole chapter will, if the heart is receptive, be as precious a lesson as we can learn.

**To bow down** when in **prayer** to God is the proper attitude to occupy. This act of worship was required of the three Hebrew captives in Babylon. . . . But such an act was homage to be rendered to God alone--the Sovereign of the world, the Ruler of the universe; and these three Hebrews refused to give such honor to any idol even though composed of pure gold. In doing so, they would, to all intents and purposes, **be bowing** to the king of Babylon. Refusing to do as the king had commanded, they suffered the penalty, and were cast into the burning fiery furnace. But Christ came in person and walked with them through the fire, and they received no harm.

Both in **public and private worship** it is our **duty to bow down upon our knees** before God when we offer our petitions to Him. This act shows our dependence upon God.

At the dedication of the Temple, Solomon **stood** facing the altar. In the court of the Temple was a brazen scaffold or

### 313

platform, and after ascending this, he **stood** and lifted up his hands to heaven, and **blessed** the immense congregation of Israel, and all the congregation of Israel stood. . . .

"For Solomon had made a brasen scaffold, of five cubits long, and five cubits broad, and three cubits high, and had set it in the midst of the court: and upon it he **stood**, and **kneeled down upon his knees** before all the congregation of Israel, and spread forth his hands toward heaven" (2 Chron. 6:13).

The lengthy **prayer** which he then offered was appropriate for the occasion. It was inspired of God, breathing the sentiments of the loftiest piety blended with the deepest humility.

### A Growing Laxness

I present these proof TEXTs [esse termo aparece em caixa alta no conteúdo disponível no site do White Estate] with the inquiry, "Where did Brother H obtain his education?"--At Battle Creek. Is it possible that with all the light that God has given to His people on the subject of reverence, that **ministers, principals, and teachers in our schools**, by precept and example, teach young men to **stand erect** in devotion as did the Pharisees? Shall we look upon this as significant of their self-sufficiency and self-importance? Are these traits to become conspicuous?

"And he spake this parable unto certain which trusted in themselves that they were righteous, and despised others: Two men went up into the temple **to pray**;

the one a Pharisee, and the other a publican. The Pharisee stood and prayed thus with himself, God, I thank thee, that I am not as other men are, extortioners, unjust, adulterers, or even as this publican. I fast twice in the week, I give tithes of all that I possess" (Luke 18:9-12). Mark you, it was the self-righteous Pharisee who was not in a position of humility and reverence before God; but standing in his haughty self-sufficiency, he told the Lord all his good deeds. "The Pharisee stood and prayed thus with himself" (Luke 18: 11); and his prayer reached no higher than himself.

"And the publican, standing afar off, would not lift up so much as his eyes unto heaven, but smote upon his breast,

### 314

saying, God be merciful to me a sinner. I tell you, this man went down to his house justified rather than the other: for every one that exalteth himself shall be abased; and he that humbleth himself shall be exalted" (Luke 18:13, 14).

We hope that our brethren will not manifest less reverence and awe as they approach the only true and living God than the heathen manifest for their idol deities, or these people will be our judges in the day of final decision. I would speak to all who occupy the place of teachers in our schools. Men and women, do not dishonor God by your irreverence and pomposity. Do not stand up in your Pharisaism and offer your prayers to God. Mistrust your own strength. Depend not in it; but often bow down on your knees before God, and worship Him.

### On Bended Knee

And when you assemble to worship God, be sure and bow your knees before Him. Let this act testify that the whole soul, body, and spirit are in subjection to

the Spirit of truth. Who have searched the Word closely for examples and direction in this respect? Whom can we trust as teachers in our schools in America and foreign countries? After years of study shall students return to their own country with perverted ideas of the respect and honor and reverence that should be given to God, and feel under no obligation to honor the men of gray hairs, the men of experience, the chosen servants of God who have been connected with the work of God through almost all the years of their life? I advise all who attend the schools in America or in any other place, do not catch the spirit of irreverence. Be sure you understand for yourself what kind of education you need, that you may educate others to obtain a fitness of character that will stand the test that is soon to be brought upon all who live upon the earth. Keep company with the soundest Christians. Choose not the pretentious instructors or pupils, but those who show the deepest piety, those who have a spirit of intelligence in the things of God.

We are living in perilous times. Seventh-day Adventists are professedly the commandment-keeping people of

### 315

God; but they are losing their devotional spirit. This spirit of reverence for God teaches men how to approach their Maker--with sacredness and awe through faith, not in themselves, but in a Mediator. Thus man is kept fast, under whatever circumstances he is placed. Man must come on bended knee, as a subject of grace, a suppliant at the footstool of mercy. And as he receives daily mercies at the hand of God, he is ever to cherish gratitude in his heart, and give expression to it in the words of thanksgiving and praise for these unmerited favors. Angels have been guarding his pathway through all his life, and many of the snares he has been delivered from he has not seen. And for this guardianship and watchcare by eyes that never slumber and never sleep, he is to recognize in every prayer the service of God for him.

All should lean upon God in their helplessness and daily necessity. They should keep humble, watchful, and prayerful. Praise and thanksgiving should flow forth in gratitude and sincere love for God.

In the assembly of the upright and in the congregation should they praise the Most High God. All who have a sense of their vital connection with God should stand before the Lord as witnesses for Him, giving expression of the love, the mercies, and the goodness of God. Let the words be sincere, simple, earnest, intelligent, the heart burning with the love of God, the lips sanctified to His glory not only to make known the mercies of God in the assembly of the saints but to be His witnesses in every place. The inhabitants of the earth are to know that He is God, the only true and living God.

There should be an intelligent knowledge of how to come to God in reverence and Godly fear with devotional love. There is a growing lack of reverence for our Maker, a growing disregard of His greatness and His majesty. But God is speaking to us in these last days. We hear His voice in the storm, in the rolling thunder. We hear of the calamities He permits in the earthquakes, the breaking forth of waters, and the destructive elements sweeping all before them. We hear of ships going down in the tempestuous

### 316

ocean. God speaks to families who have refused to recognize Him, sometimes in the whirlwind and storm, sometimes face to face as He talked with Moses. Again He whispers His love to the little trusting child and to the gray-haired sire in his dotage. And earthly wisdom has a wisdom as it beholds the unseen.

When the still small voice which succeeds the whirlwind and the tempest that moves the rocks out of position, is heard, let all cover their face, for God is very near. Let them hide themselves in Jesus Christ; for He is their hiding place. The cleft in the rock is hidden with His own pierced hand while the humble seeker

waits in **bowed attitude** to hear what saith the Lord unto His servant.-- Manuscript 84b, 1897.

### **No Place Inappropriate for Prayer**

**There is no time or place in which it is inappropriate to offer up a petition to God.... In the crowds of the street, in the midst of a business engagement,** we may send up a petition to God, and plead for divine guidance, as did Nehemiah when he made his request before King Artaxerxes -- *Steps to Christ* (Pocket ed.), p. 99.

We may speak with Jesus as we walk by the way, and He says, I am at thy right hand. We may commune with God in our hearts; we may walk in companionship with Christ. **When engaged in our daily labor,** we may breathe out our heart's desire, **inaudible to any human ear**; but that word cannot die away into silence, nor can it be lost. Nothing can drown the soul's desire. It rises above **the din of the street**, above **the noise of machinery**. It is God to whom we are speaking, and our prayer is heard.-- *Gospel Workers*, p. 258.

**It is not always necessary to bow upon your knees in order to pray.** Cultivate the habit of talking with the Saviour when you are alone, **when you are walking**, and **when you are busy with your daily labor**.-- *The Ministry of Healing*, pp. 510, 511.

### **3.3. Termos em Inglês.**

#### **3.3.1. Traduzindo Termos e Expressões Utilizados por E. G. White.**

**(To) be bowing** = “estar curvado” ou “estar prostrado”.

**Blessed** = pretérito (passado) do verbo *to bless* (abençoar).

**(To) bow down** = “curvar-se para baixo” (literalmente); ou apenas “prostrar-se”.

**(To) bow down on your knees** = “dobrar-se (ou curvar-se) para baixo sobre seus joelhos” (literalmente); ou “dobrar-se (ou curvar-se) sobre seus joelhos”; ou ainda “prostrar-se de joelhos”.

**(To) Bow down upon your knees** = “dobrar-se (ou curvar-se) para baixo sobre seus joelhos” (literalmente); ou “dobrar-se (ou curvar-se) sobre seus joelhos”; ou ainda “prostrar-se de joelhos”.

**(To) bow down upon our knees** = “dobrar-se (ou curvar-se) para baixo sobre nossos joelhos” (literalmente); ou “dobrar-se (ou curvar-se) sobre nossos joelhos”; ou ainda “prostrar-nos de joelhos”.

**(To) bow your knees** = “dobrar (ou curvar) seus joelhos”.

**(To) bow my knees** = “dobrar (ou curvar) meus joelhos”.

**(To) Bow upon your knees** = “dobrar-se (ou curvar-se) sobre seus joelhos” (literalmente); ou “prostrar-se de joelhos”.

**Bowed attitude** = “atitude prostrada”; ou simplesmente “prostrado”.

**Duty** = dever ou obrigação.

**Fell upon my knees** = pretérito (passado) de *to fall upon my knees* (“cair sobre meus joelhos” ou “cair de joelhos”).



**Get down upon your knees** = expressão utilizada por E. G. White no imperativo, cuja tradução pode ser: “fique para baixo sobre seus joelhos” (literalmente); ou “fique sobre seus joelhos”; ou ainda “prostre-se de joelhos”.

**(To) kneel** = ajoelhar-se.

**(To) kneel down** = “ajoelhar-se para baixo” (literalmente); ou simplesmente “ajoelhar-se”.

**Kneeled down** = pretérito (passado) de *to kneel down*.

**Kneeled down upon his knees** = pretérito (passado) de *to kneel down his knees*, construção que traduzida literalmente resultaria numa frase redundante em Português (“ajoelhar-se para baixo sobre seus joelhos”). A melhor tradução obviamente é “pôr-se de joelhos”.

**On bended knee** = “sobre joelho(s) dobrado(s)” ou “de joelho(s) prostrado(s)”.

**(To) pray** = orar.

**Prayed** = pretérito (passado) do verbo *to pray*.

**Prayer** = oração.

**Praying** = orando (gerúndio do verbo *to pray*); ou o ato de orar, que é o caso no texto de E. G. White.

**(To) stand erect** = “permanecer (ou ficar) ereto”.

**(To) stand up** = “levantar”; ou “ficar em pé”.

**(To) stand upon their feet** = “estar (ou ficar) para cima sobre seus pés” (literalmente); ou “permanecer sobre seus pés”; ou ainda “permanecer em pé”.

**Standing upright upon his feet** = “estar (ou estando) reto para cima sobre seus pés” (literalmente); ou ainda “permanecer (ou permanecendo) reto sobre seus pés”; ou “permanecer (ou permanecendo) em pé”.

**Stood** = pretérito (passado) do verbo *to stand*.

### 3.3.2. Definições do Dicionário.

**To bow:** [1] (tu: bou – tchu bou) curvar, dobrar; [2] (tu: bau – tchu bau) reverenciar, saudar, cumprimentar; subjugar, oprimir.

**To stand:** (tu: stænd – tchu stænd) estar em pé; levantar, ficar em pé; estar situado ou localizado, encontrar-se; sustentar; resistir; agüentar.

**To bend:** (tu: bend – tchu bend) curvar, torcer, virar, dobrar; inclinar-se, curvar-se; submeter, subjugar; dirigir, desviar; arquear; pender para.

**To kneel:** (tu: ni:l – tchu nil) ajoelhar-se.

**Upright:** (âprait) verticalmente, a prumo, perpendicularmente.

### 3. 4. Comentários.

A clareza meridiana de E. G. White sobre o assunto dispensa longos comentários. A força de suas assertivas não dá margem para dúvidas sobre seu pensamento acerca da postura correta na oração:

“Tenho recebido cartas perguntando-me sobre a posição que deve ser assumida pela pessoa ao fazer oração ao Soberano do Universo. **Onde obtiveram nossos irmãos a idéia de que deviam ficar em pé quando oram a Deus?** Alguém que por cerca de cinco anos se educou em Battle Creek foi solicitado a fazer a oração antes que a irmã White falasse ao povo. Mas quando o vi pôr-se em pé enquanto os lábios se iam abrir em oração a Deus, minha alma foi levada no íntimo a dar-lhe uma repreensão pública. Chamando-o por nome, disse-lhe: **"Prostre-se de joelhos!" Esta é sempre a posição apropriada.**” (p. 311)

**“Quando em oração a Deus a posição indicada é prostrado de joelhos.”** (p. 312)

**“Tanto no culto público como no particular é nosso dever prostrar-nos de joelhos diante de Deus quando Lhe dirigimos nossas petições.** Este procedimento mostra nossa dependência de Deus.” (p. 312)

**“Será possível que com todo o esclarecimento que Deus tem dado a seu povo sobre a reverência, pastores, diretores e professores de nossas escolas, por preceito e exemplo ensinem os jovens a ficarem em pé na devoção, como faziam os fariseus?”** (p. 313)

“Temos a esperança de que nossos irmãos não manifestarão menos reverência e respeito ao aproximarem-se do único Deus vivo e verdadeiro do que os pagãos manifestam para com suas divindades idólatras, ou estes povos serão nossos juízes no dia da decisão final. Falo a todos os que ocupam os lugares de professores em nossas escolas. Homens e mulheres, não desonreis a Deus pela vossa irreverência e imponência. **Não vos ponhais eretos em vosso farisaísmo ao fazerdes vossas orações a Deus.** Desconfiai de vossa própria força. Não confieis nela; mas **prostrai-vos freqüentemente de joelhos diante de Deus, e adorai-O.**” (p. 314)

**“E quando vos reunis para adorar a Deus, não deixeis de vos prostrar de joelhos diante dEle.** Que esta ação testifique de que toda a alma, e corpo e espírito estão em sujeição ao Espírito de verdade.” (p. 314)

**“O homem deve vir ao escabelo da misericórdia de joelhos prostrados, como um súdito da graça, um suplicante.”** (p. 315)

Diante da força dessas assertivas, tentativas de lhes diminuir o peso ou de lhes alterar o sentido só resultaram em vergonhoso fracasso. Exemplo gritante disso se vê na esdrúxula explicação elaborada pelo Pastor Mauro Bueno, em seu

livro “*Ensina-nos a Orar*”, a propósito da injunção feita por Ellen G. White às suas próprias palavras “‘Prostre-se de joelhos!’ **Esta é SEMPRE a posição apropriada.**”. O raciocínio do Pastor Mauro Bueno pode ser resumido da seguinte maneira:

- 1) A palavra chave nessa sentença é o vocábulo “*a/ways*” (sempre).
- 2) Numa tradução não basta transpor palavras de uma língua para outra, pois traduções literais podem não expressar perfeitamente a idéia original.
- 3) “*A/ways*” possui diferentes significados: [1] perpetuamente; [2] continuamente; e [3] invariavelmente.
- 4) Na frase, “gosto de fazer sempre as coisas que me agradam”, por exemplo, “*sempre*” não transmite a idéia de perpetuidade, mas de continuidade.
- 5) Nessa continuidade, todavia, é necessário ter em mente que não se é possível fazer a todo o tempo somente as coisas que agradam.
- 6) Portanto, “*a/ways*” não quer dizer a todo tempo. Logo, nem “sempre” precisamos orar ajoelhados.

EUREKA!!! Num engenhoso malabarismo exegético, o Pastor Mauro Bueno conseguiu fazer a senhora White dizer exatamente o oposto do que ela escreveu!

Recapitulando: E. G. White escreveu que “prostrar-se de joelhos” é SEMPRE a posição apropriada. Mas, como nem SEMPRE é possível fazer aquilo que é agradável, SEMPRE pode NÃO significar SEMPRE. Logo, “prostrar-se de joelhos” NÃO é SEMPRE a posição apropriada”!!! Fantástico!!!

Seria hilário se não fosse trágico! Um raciocínio desses deveria ser exibido num programa humorístico (para os mundanos que gostam desse tipo de coisas!).

E o pior é que o Pastor Mauro Bueno ousa escrever tal asneira com ares doutorais, lançando mão até do Inglês para tanto!

Mas, se o raciocínio dele parece fazer lógica, onde, então, está o problema?

Em primeiro lugar, a digressão sobre o sentido da palavra “*always*” serve apenas para despistar. É mero recurso de intimidação! Ora, os 3 sentidos para “*always*” que o Pastor foi buscar no *Webster’s* também existem no *Aurélio* para a palavra “*sempre*”. Se é assim, não havia nenhuma necessidade de todo aquele prolixo comentário sobre o cuidado com traduções literais ou sobre a nuance correta de “*always*”. Bastava simplesmente trabalhar com a palavra “*sempre*”.

Por outro lado, o resultado obtido pelo Pastor Mauro Bueno, após 6 páginas de análise sobre o assunto, o leigo comum já conhecia, a saber, que estão implícitas na frase de E. G. White certas exceções. O problema aqui não está na existência das exceções, mas no critério para se discernir suas ocorrências. Para Mauro Bueno, não há critérios: com exceção da oração de início do culto divino (que invariavelmente deve ser feita de joelhos), as demais podem ser feitas ao gosto do indivíduo. Mas, esse com certeza não é o pensamento de E. G. White, como muito bem esclarecem os próprios trechos que os compiladores incluíram no capítulo “Posição Apropriada na Oração”. Por esses extratos, fica patente que o critério permissivo para outras posturas que não “de joelhos” é circunstancial:

**“Não há tempo nem lugar impróprios para se erguer a Deus uma oração... Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a**

direção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido, perante o rei Artaxerxes.”<sup>1</sup>

“Podemos falar com Jesus no caminho e Ele diz: Estou a tua mão direita. Podemos comunicar com Deus em nosso coração: andar na companhia de Cristo. **Quando empenhados em nossos trabalhos diários**, podemos exaltar o desejo de nosso coração, **de maneira inaudível aos ouvidos humanos**; mas essas palavras não amortecerão em silêncio, nem serão perdidas. Coisa alguma pode sufocar o desejo da alma. Ele se ergue acima do **burburinho das** ruas, acima do **barulho das máquinas**. É a Deus que estamos falando, e nossa oração é ouvida.”<sup>2</sup>

**“Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando e quando ocupados com os trabalhos diários.”**<sup>3</sup>

Como se vê, a exceção é puramente circunstancial. Dentro de um ônibus, no balcão de uma loja comercial, andando pela rua ou no setor produtivo de uma indústria, não é possível ao indivíduo se ajoelhar. Mesmo assim, não deve ele deixar de manter comunhão com Deus através da oração silenciosa da alma. Por isso diz o apóstolo: “Orai sem cessar.” 1 Tessalonicenses 5:17.

Diferente disso é quando o mesmo indivíduo está em casa, na igreja ou noutro local que lhe permita se ajoelhar. Nessas circunstâncias, são imperiosas as instruções de E. G. White:

**“Tanto no culto público como no particular é nosso DEVER prostrar-nos de joelhos diante de Deus quando Lhe dirigimos nossas petições.”**

[As objeções lançadas freqüentemente pelos opositores com base na posição de Salomão, quando da dedicação do Templo, ou na postura do publicano, na parábola de Jesus, serão analisadas no capítulo *Respostas às Objeções*.]

<sup>1</sup> WHITE, Ellen Gould. *Caminho a Cristo*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, p. 99.

<sup>2</sup> Id. *Obreiros Evangélicos*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, p. 258.

<sup>3</sup> Id. *A Ciência do Bom Viver*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, pp. 510 e 511.